



# **A pregação de Jesus, o Nazareno, que mudou o rumo de todas as pregações: A instauração do Reino de Deus e a *Exousian*.**

*The preaching of Jesus the Nazarene, which changed the  
course  
of all preaching:  
The establishment of the Kingdom of God and the *Exousian*.*

*Guilherme Durante*

## **Resumo**

O presente artigo apresenta a forma do pregar e viver de Jesus Cristo como uma inspiração para a vida dos cristãos nos dias atuais. É importante compreender a vida do Nazareno e aprofundá-la a partir do termo da *exousian* como um itinerário para dar uma resposta a mudança de vida causada por Jesus. Ele, sendo verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, dotado de toda a autoridade dada pelo Pai, se fez servo, vivendo verdadeiramente a vontade de Deus, tornando-se um verdadeiro exemplo para todos os cristãos. Qual a vontade de Deus para a vida de cada homem? Que viva como o próprio Cristo viveu. Desse modo, esse artigo procura despertar nos leitores a compreensão dessa mudança interior e exterior, que não é somente algo que refletirá na vida pessoal de cada um, mas é uma mudança que tocará a todos aqueles que estão próximos, de preferência aqueles que são chamados de Cristãos. Dentro da Igreja, é preciso que haja uma liderança renovada, que compreenda em Jesus Cristo como essa ponte para a mudança de vida.

**Palavras-chave:** Jesus Cristo. Autoridade. Pregação. Reino de Deus. Papa Francisco.

## **Abstract**



The present article presents Jesus Christ's way of preaching and living as an inspiration for Christians in today's world. It is important to understand the life of the Nazarene and delve into it through the concept of *exousia* as a path to respond to the life change caused by Jesus. He, being truly God and truly man, endowed with all authority given by the Father, became a servant, truly living out God's will, becoming a true example for all Christians. What is God's will for each man's life? That he lives as Christ himself lived. Thus, this article seeks to awaken readers to the understanding of this inward and outward change, which is not only something that will reflect in each individual's personal life, but is a change that will touch all those around, preferably those who are called Christians. Within the Church, there needs to be a renewed leadership that sees Jesus Christ as the bridge to life change.

**Keywords:** Jesus Christ. Authority. Preaching. Kingdom of God. Pope Francis.

## Introdução

Observando o cenário atual da Igreja Católica e os apelos proferidos pelo Papa Francisco sobre a ideia da autoridade e do autoritarismo, este artigo apresenta um estudo sobre a relação de Jesus Cristo com o termo autoridade, em grego *exousian* e, através dessa autoridade, qual a mudança proposta por Ele para todos os cristãos. O homem vivendo cada vez mais em uma realidade vazia, fazendo com que ele sempre procure o preenchimento dessa lacuna de diversas formas: materiais, psicológicas, espirituais, procurando, portanto, elementos que façam com que ele se sinta reconhecido. Com essa situação apresentada, percebe-se nas várias realidades de vida do homem que muitos interpretam situações de formas errôneas, tendo ações controversas do que deveriam praticar. Não somente dentro da Igreja, mas em toda a realidade que exista alguém com uma função de autoridade, uma função de liderança, em virtude do desejo de preencher algo que está vazio, transforma essa liderança em um autoritarismo.

Esta realidade está presente na vida da Igreja. O Papa Francisco em seus encontros com as lideranças da Igreja sempre recorda sobre o uso da autoridade. Este artigo, portanto, traz uma reflexão, em torno da pessoa de Jesus Cristo, construindo um itinerário que mostra toda a transformação que Cristo o Filho de Deus deve e deveria ser para aqueles que o seguem. O artigo, em sua segunda seção, trabalha o dogma da Igreja Católica que afirma Jesus como verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, guiando na direção de que Jesus, mesmo sendo Deus, também foi homem, em tudo, exceto no pecado, e como ele agiu diante dessas realidades. Ele procurou todas as benesses, sendo Deus, ou procurou viver a vontade de Deus Pai, plenamente em sua vida? Compreender a encarnação de Jesus implica compreender a sua missão na terra.

Tendo discorrido sobre a encarnação de Jesus, a terceira seção relaciona o nazareno com a ideia da *exousian*, da autoridade, discorrendo a partir de três formas: a autoridade de Jesus dada pelo Pai; a autoridade de Jesus dada pela sua coerência; a autoridade de Jesus dada aos discípulos. Esta Seção tem o intuito de dar base à quarta seção que aprofunda nessa mudança de vida a partir da pregação de Jesus Cristo, que veio para instaurar o Reino de Deus na economia da salvação. A aceitação e propagação do Reino não se dá no medo, mas no exemplo de vida, Cristo mostra que o Reino é libertação. Contudo, através de milagres e exorcismos, o Nazareno instaura essa realidade na Terra, transforma o foco das pregações, dando uma realidade do já e do que há de vir, o Reino que já se faz no agora, e do Reino que há de vir. A autoridade coerente de Jesus deve ser para seus seguidores o melhor exemplo para a propagação do Reino de Deus que hoje é a missão da Igreja.

Por fim, o artigo apresenta um diálogo entre essa realidade apresentada por meio de algumas falas do Santo Padre, o Papa Francisco, na quais o sumo Pontífice sempre procura despertar nos líderes da Igreja, principalmente nos consagrados. A estes, ao dizer para que tenham o cheiro das ovelhas, é preciso entender que o Santo Padre procura despertar para que os líderes sejam como o Cristo, que se fez servo de todos, anunciando de forma coerente do Reino de Deus. Esse é o caminho que será trilhado nesse artigo, um aprofundamento e um despertar para um questionamento da realidade em que vivemos.

## 1. Jesus Cristo, verdadeiro Deus, verdadeiro Homem

O *mysterium Christi*, dogma proferido pelo Concílio de Niceia em 325, declara que Jesus Cristo é verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem, um mistério no qual dificilmente pode ser compreendido por completo. Destarte, o próprio Deus revela aquilo que se encontra no *absconditus*<sup>1</sup>, para que, assim, o homem possa entender uma parte desse mistério, o essencial. Pela graça, Deus se autocomunica com a sua criação, assim, a criação possa contemplar a sua vontade. O movimento da *kénosis*<sup>2</sup> de Deus, que se dá refletido na pessoa de Jesus Cristo, faz com que, nele, aconteça essa autocomunicação.

---

<sup>1</sup> Escondido/ Oculto (TRADUÇÃO NOSSA)

<sup>2</sup> Movimento de esvaziamento, Cristo sendo verdadeiramente Deus e verdadeiramente homem em sua encarnação se esvazia de sua vontade divina, de sua glória, para fazer a vontade do Pai, é como um abaixar-se de Deus na pessoa de seu Filho, para chegar mais perto da humanidade e assim se auto comunicar com a criação, estando totalmente inserido na realidade humana, mas sem perder sua essência divina.

Era Jesus divino porque viveu uma vida perfeita, ou podia viver uma vida perfeita porque era divino? Dependia a encarnação das decisões humanas que Jesus tinha de tomar diariamente, ou ele sempre escolheu bem porque era o Deus encarnado?<sup>3</sup>

Muitos questionamentos sobre esse *mysterium* já foram levantados, como os supracitados; o homem cristão, ou o homem que procura respostas, pode deparar-se com eles em algum momento. Porventura, como se dá esse movimento que se pode dizer, “movimento de unidade”, porém, separados? Jesus, verdadeiro homem, verdadeiro Deus. Como se dá o “verdadeiramente Deus”? Como se dá o “verdadeiramente homem”?

Jesus, verdadeiramente homem, pode ser compreendido como aquele que tem as limitações humanas. Ele se humanizou, sentindo dor, fome, sede, frio, a vontade humana, ele viveu muitas limitações humanas. Em tudo foi homem, exceto no pecado. A sua existência nesse mundo mesmo sendo verdadeiramente homem, sempre esteve voltada para a vontade do Pai.

O verdadeiramente Deus em Cristo se dá nessa relação para com o Pai, ele veio do Pai, e em tudo faz a vontade do Pai, é uma mesma vontade. Porém, em todos os atos e gestos de Jesus é para a glorificação do Pai e não de si próprio. A bondade do Cristo em relação ao outro é o anúncio do próprio amor de Deus com a sua criação. “A encarnação de Filho se realiza historicamente como *quenose*. Nela se revelam o ser e o amor de Deus ao mesmo tempo em que o ser e o pecado do homem”.<sup>4</sup>

A encarnação do Filho é um sinal da própria humanização de Deus<sup>5</sup>. Junto a sua criação, não veio na sua identidade divina, mas se fez homem para ficar mais próximo do homem, viveu a humildade, a pobreza e mostrou, através do rosto humano de Cristo, o rosto misericordioso e divino de Deus. A sua misericórdia é tão imensa a ponto de se entregar na cruz na pessoa do Filho, passar pela dor degradante para regenerarmos em seu sangue, uma “maneira concreta de Deus manifestar-se como Deus dos homens”.<sup>6</sup>

Por conseguinte, a dimensão humana de Jesus se dá em suas limitações, corporais e sentimentais, como exemplo sobre a limitação sentimental destaca-se Jesus comovido com a morte de Lazaro e a limitação corporal, destaca-se o sentir: fome, frio, sono. Já na dimensão divina pode-se compreender que com a sua encarnação acontece o desvelar-se de Deus, a sua criação, sendo Ele a imagem do Pai, “participa da realidade da coisa representada”.<sup>7</sup> Jesus é a humanização do Deus invisível, é a antecipação do Reino de Deus nesse reino perecível. Aquele que ensina com a verdade, aquele que com autoridade faz esse movimento de antecipação do Reino de Deus, através de suas falas

---

<sup>3</sup> BAILLIE, D. M., Deus estava em Cristo, p. 150.

<sup>4</sup> CARDEDAL, O. G., Cristologia, p. 454.

<sup>5</sup> CASTILHO, J. M., Jesus.

<sup>6</sup> CARDEDAL, O. G., Cristologia, p. 455.

<sup>7</sup> CASTILHO, J. M., Jesus, p. 128.

sempre seguidas da verdadeira vivência, das curas, dos exorcismos, da verdadeira pregação e movimento de conversão.

## 2. *Exousian*, a autoridade do Nazareno

O termo grego *ἐξουσία* (*exousian*), cuja tradução é “autoridade”, é o centro da discussão desta seção. A autoridade no Nazareno pode ser dada de três formas: a primeira, pela autoridade que ele recebe do Pai, conforme na passagem de Mt 28,18; a segunda, é referente a autoridade em que a sua fala é condizente ao seu viver, segundo a perícope de Mt 7,29; e a última é a autoridade que o próprio Cristo dá aos seus discípulos, por exemplo a perícopa de Mt 28,19-20.

Como foi citado, a *ἐξουσία* pode ser interpretada de três formas em Jesus. A primeira a ser abordada é a autoridade de Jesus Cristo recebida do Pai, como visto na seção anterior, a vontade do Cristo era a mesma que a do Pai, portanto com a encarnação do Filho, o Pai, o cumulou de toda autoridade sobre o céu e sobre a terra. Cristo é o mediador e anunciador do Reino de Deus, Ele com essa primeira forma de interpretação da *ἐξουσία* tem a missão de ser aquele que anunciará as coisas do céu e a vontade do Pai. Com essa autoridade o próprio Cristo, tem o poder de curar, libertar, dentre outras ações. Logo, “toda autoridade sobre o céu e sobre a terra” (Mt 28,18) foi dada ao Nazareno, para que ele possa instaurar o reino de Deus nesse mundo.

A segunda forma do termo *ἐξουσία* também é apresentada a partir da coerência do Nazareno, que se dá na ação verdadeira de suas falas. O Nazareno não é um falso profeta ou fariseu que conhece as Escrituras, que compreende os desígnios de Deus e que transmite os ensinamentos para o povo de uma forma oral, muitas vezes tão graciosa, mas não de um modo vivencial. Jesus Cristo traz essa autoridade coerente ao pregar os seus ensinamentos, porque servia a todos, dava testemunho com seu próprio modo de viver. “Com efeito, ele a ensinava como quem tinha autoridade e não como os seus escribas.” (Mt 7,29) Mesmo Cristo anunciando um novo modo de viver, em todas as suas ações e pregações ele não excluí as leis de Israel, procura vive-las e ensina-las. A terceira forma que a autoridade é abordada trata-se de quando o próprio Cristo, tendo a autoridade do Pai, entrega aos discípulos a sua autoridade para que, através da fé, realizem prodígios como o próprio Cristo realizava. Instaurado o Reino de Deus na economia da salvação, por Cristo, os discípulos recebem a autoridade do anúncio desse Reino, perdoando os pecados, curando, expulsando os maus espíritos e ainda mais dando-lhes a missão de pregar a fé no Messias.

Em suma, a autoridade em Jesus é concedida pelo Pai no anúncio e instauração do Reino de Deus na economia da salvação. Em seus anos de ministérios realizou curas, libertações, operou a vontade do Pai na vida das pessoas. Com a mudança de perspectiva de pregação, o Nazareno traz, além da instauração do reino, a nova forma de pregar e viver os ensinamentos ditos. Como foi citado, não são mais pregações

somente com uma forma bela, porém vazia, mas com substância substância de ações e exemplos, feitos por ele mesmo; as pregações não são vistas somente do ponto de vista das palavras, mas sobretudo nas ações, na verdadeira vivência da vontade de Deus.

### 3. A mudança que Jesus traz a todas as pregações

Na seção anterior foi trabalhada a ideia de autoridade a partir de três formas, autoridade dada pelo Pai ao Cristo; a autoridade do Cristo, em ser exemplo daquilo que prega e a autoridade provisionada aos discípulos para que continuem exercendo o ministério do Filho de Deus aonde estiverem. No breve aprofundamento sobre a autoridade, foi destacada a questão do Reino de Deus. Nessa seção, destacaremos o que esse Reino tem a haver como a mudança de dinâmica nas pregações que Jesus trouxe.

Mais uma vez, é necessário evidenciar a ideia da segunda seção, na qual o Nazareno, Jesus Cristo, foi enviado pelo Pai, e, através da sua encarnação, se tornou verdadeiramente homem e verdadeiramente Deus. Jesus em sua encarnação, e em sua vivência junto aos homens, sempre procurou viver a vontade de Deus plenamente, através do exercício das leis e da autoridade, da vivência plena de sua pregação.

Ao afirmar sobre uma mudança na pregação de Jesus é preciso sinalizar essa tal mudança a partir de algum ponto de vista. Por isso, é necessário dar um exemplo de como eram exercidas as pregações dos profetas e pregadores anteriores a Jesus Cristo. Considerando ser um trabalho de grande aprofundamento falar de todos esses personagens anteriores ao Cristo, portanto será destacada a pregação de João Batista que resume um pouco as pregações anteriores. Como o evangelista Lucas afirma que, João Batista “percorreu toda a região do Jordão, proclamando um batismo de arrependimento para a remissão dos pecados” (Lc 3,3). Contudo, tal pregação apresenta o sentido de ameaça, onde o medo de não pertencer ao povo escolhido, e de não ser salvo sempre prevalecia. A ideia do Messias que viria para a libertação do povo escolhido, era uma visão de um Messias que vem com espada, com fogo, alguém que iria fazer uma grande limpeza.

Jesus, em sua pregação, anuncia a Boa Nova. Nele e a partir dele é instaurado o Reino de Deus na economia da salvação, na história, anunciando para todos o Reino de Deus como é e como se dá em suas pregações. Portanto, “diferentemente da mensagem do Batista, a de Jesus é uma oferta incondicional de graça da parte de Deus. Ela determina o destino do homem que, por sua vez, é convidado à audição fiel, ao acolhimento, à conversão e à fé”.<sup>8</sup> Não é uma coerção, mas sim uma liberdade de escolha. Falar do Reino de Deus instaurado por Jesus é destacar a sua ação em quatro palavras, um Reino de verdade, de justiça, de paz e de amor. O Reino de Deus instaurado por Jesus vem para sinalizar a libertação e não o aprisionamento.

---

<sup>8</sup> CARDEDAL, O. G., *Cristologia*, p. 88.

Quando o olhar se volta a essa questão de libertação, inúmeros exemplos no dia a dia de Jesus podem ser destacados, tantas curas e exorcismos são realizados como um sinal de antecipação desse Reino. “Reino é o que acontece em Jesus, com Jesus e o que Deus realiza através de Jesus”.<sup>9</sup> Esse anúncio do Reino de Deus em Jesus Cristo tem sentido escatológico e soteriológico, um anúncio da vida transformada no aqui e agora, mas com o olhar no futuro, portanto, não apenas em uma visão daquilo que poderia vir um dia, onde a minha conversão acontece somente no fim, é o incentivo de uma transformação de vida no aqui e agora, observando o futuro, o Reino na economia da salvação em observância no que há de vir.

Cristo veio para mudar a visão que os homens tinham de Deus, totalmente a visão da realidade do mundo que se tinha. Como se pode destacar em Olegario Cardedal:<sup>10</sup>

O Reino tem por sua origem e conteúdo o próprio Deus, e por sujeito que introduz o Reino na história Jesus Cristo, que afeta decisivamente o tempo e situa o homem diante de novas possibilidades, exigências e ameaças. O central é a inovação teológica (demonstração de Deus), seguida pela inovação escatológica (sentido da história), acompanhada da transformação do coração do homem (moral) e da exigência de configurar a vida em consonância com a forma com que Deus se manifestou (projeto social). Uma compreensão do Reino de Deus que separe estes elementos ou absolutize um deles, seja religiosa (pietismo), moral (Iluminismo) ou social (movimentos revolucionários), degrada a mensagem de Jesus.

A beleza do ministério de Jesus Cristo, através do anúncio do Reino, sendo aquele que faz conhecer o Reino que há de vir no aqui e agora, se dá no anúncio sem medo da repercussão, em se entregar totalmente a vontade do Pai, permitindo assim que Cristo realize grandiosas obras na vida de muitos através da sua pregação. Em Jesus, a autoridade dada pelo Pai, se faz concreta na autoridade exemplar que ele exerce, ao mesmo tempo, com a instauração do Reino. Ele não somente mostra através das curas e exorcismos, mas ele revela o sentido da liberdade através do modo de se viver. Cristo tinha em suas mãos toda autoridade dada pelo Pai, se rebaixou e se fez pequeno para a entrega total de sua vida a vontade do Pai. Se a vontade do Pai era instaurar o Reino e era preciso a realização de grandes feitos, a morte de Cristo na cruz é essencial para a compreensão de sua obediência até o fim. “Mesmo sendo Filho, aprendeu o que significa a obediência a Deus por aquilo que ele sofreu. Mas, na consumação de sua vida, tornou-se causa de salvação eterna para todos os que lhe obedecem.” (Hb 5,8-9) Assim sendo, a mudança da pregação do Cristo, se dá ao mostrar uma nova forma da ação de Deus na vida das pessoas. Um Deus que é misericórdia, que sente a dor de seu povo em suas entranhas e quer para esse povo a libertação dessas dores, mas é necessário partir do povo, a escuta e a entrega total de sua vida a ação de Deus, para

---

<sup>9</sup> CARDEDAL, O.G. *Cristologia*, p. 90.

<sup>10</sup> CARDEDAL, O. G., *Cristologia*, p. 91

que exista essa mudança de vida. Em um sentido para a Igreja que permanece no mundo, e recebeu do Cristo a missão de continuar a pregação do Reino, tendo o poder de fazer as mesmas obras ou até obras maiores que ele fez (Jo 14,12), é preciso a verdade e a autoridade a exemplo da vivência que Cristo sempre propagou em suas ações. É necessário se fazer pequeno e viver verdadeiramente a vontade de Deus.

#### 4. Francisco, a autoridade e a vivência do Evangelho

Depois de apresentar Jesus Cristo, aquele que foi enviado do Pai, cuja missão sempre esteve disposto em fazer a vontade do Pai, para a glorificação Dele e não para a sua glorificação pessoal. O Nazareno, que com toda a autoridade, todo o poder dado pelo Pai, preferiu se fazer pequeno e vivendo a vontade do Pai, dava o exemplo de coerência, aqui, já entrando em termos utilizados pelo Papa Francisco, coerência que significa o que ele pregava em si. Essa seção procura estabelecer um diálogo com a mudança das pregações em Jesus Cristo, em um pedido diário que o Santo Padre, o Papa Francisco, faz à Igreja. É preciso ter coerência nas pregações como o Cristo, ou seja, ter autoridade e não autoritarismo.

Para compreender o sentido dessa seção, destaca-se, agora, um trecho da Carta apostólica *Patris corde*, onde o Papa apresenta, ou melhor, resume sobre a ideia da autoridade em um sentido verdadeiro. No parágrafo 7, é abordado sobre o tema *Pai na sombra*: “O mundo precisa de pais, rejeita os dominadores, isto é, rejeita quem quer usar a posse do outro para preencher o seu próprio vazio; rejeita aqueles que confundem autoridade com autoritarismo, serviço com servilismo”.<sup>11</sup> Mediante o que foi exposto pelo Papa Francisco, é interessante a compreensão da distinção entre autoridade e autoritarismo. A autoridade se dá no serviço, no auxílio, sendo pai para aqueles que vêm aos seus pastores, até aqueles que o Cristo enviou para dar a continuidade no anúncio do Reino, melhor dizendo, até todos os batizados que são chamados a para anunciar o Reino. O Autoritarismo significa o oposto de tudo isso. Nele, existe um esvaziamento da autoridade, é quando já não se tem mais coerência, já não se tem mais uma relação de igualdade para com o próximo, mas sim uma relação de dominação.

É preciso viver a autoridade do Cristo, ser coerente. É preciso ser exemplo e proximidade, assim como o próprio Cristo foi. No ano de 2020, no mês de janeiro, o Papa Francisco em uma de suas homilias na Casa de Santa Marta, abordou esse tema com maestria, mostrando a situação de “cristãos incoerentes e de seus pastores esquizofrênicos”; “Qual é a autoridade que Jesus tem?” Questiona o Santo Padre. “É o estilo do Senhor, aquela ‘senhoria’ – digamos assim- com a qual o Senhor se movia, ensinava, curava, ouvia. (...) algo que vem de dentro, (...) o que mostra? Coerência”.<sup>12</sup>

---

<sup>11</sup> FRANCISCO, PP., Carta Apostólica *Patris Corde*.

<sup>12</sup> CERASO, G., O Papa.

O apelo sempre feito, tanto por Jesus, quanto atualmente pelo Papa Francisco, é que se acabe a hipocrisia e se viva a verdade, a coerência, a autoridade do Cristo. Que o serviço dos cristãos e seus pastores sejam para a paternidade como a exemplo de São José e não para um autoritarismo, um abuso de poder. Contudo, a autoridade e a vivência do evangelho em Jesus Cristo, para o Papa, se dão exatamente em servir, ser uma Igreja em saída, ser pastores com cheiro de ovelhas, ser cristãos sem medo de fazer a vontade do Pai, para a glorificação do seu nome. À vista disso, viver a verdade e não o domínio, viver o amor e não o abuso das guerras. Ser a cura e a libertação, anunciando o Reino de Deus no aqui e agora.<sup>13</sup>

## Conclusão

Esse artigo apresentou sobre a mudança que Jesus trouxe para todas as pregações. O modo de viver de Jesus é um exemplo de como aqueles que o seguem, devem viver e agir nos dias atuais. Este artigo trilhou um itinerário para que essa pergunta fosse respondida, passou por três seções de aprofundamento que abordou brevemente a vida de Jesus e a sua ação. A última seção apresentou o tema sobre a autoridade refletida na exortação do Papa Francisco para os líderes da Igreja Católica, isto é ter autoridade não é viver autoritarismo.

A segunda seção trabalhou a ideia de Jesus verdadeiro Deus e verdadeiro homem, respondendo à relação da encarnação com a ação de Jesus na história. Ele mesmo, sendo Deus, procurou em sua missão junto aos homens sempre fez a vontade do Pai em toda a sua ação tudo que era para a glorificação do Pai e não de si próprio. Na encarnação do Filho, os homens conseguiram contemplar o amor do Pai, na encarnação do Filho, os homens puderam conhecer a face de Deus. Em ligação com a terceira seção, dando continuidade a essa ideia de o Filho mostrar aos homens a face do Pai em sua encarnação, compreende-se a ideia da *exousian*, a autoridade dada por Deus ao Filho, para que ele pudesse instaurar no aqui e agora o reino de Deus, tornando-se para a humanidade o mediador.

Além da autoridade supracitada, a terceira seção apresentou mais duas formas de autoridade. Aqui, usando um termo próprio do Papa Francisco, refere-se à autoridade coerente de Jesus, essa se observada na coerência de Jesus entre a sua pregação e a sua ação, anunciando o amor e vivendo o amor; anunciando o perdão e vivendo-o. E a última forma de compreender a *exousian* na vida de Jesus é a autoridade dada por ele aos seus discípulos, autoridade que permite os discípulos, juntos como Igreja, continuem a pregar o Reino de Deus.

Nessa perspectiva, pode-se compreender o sentido da pergunta: qual foi a mudança que Cristo trouxe para as pregações atuais? A mudança está no anúncio do Reino de Deus, anunciando em forma de libertação, e não de aprisionamento por meio do medo, em

---

<sup>13</sup> BALZ, H.; SCHNEIDER, G., Dicionario Esegético del Nuovo Testamento.

uma conversão obrigatória, mas na liberdade, voltar acolhendo com os ouvidos o anúncio da palavra e das obras. Para os pregadores, além do sentido de como e do que pregar, Cristo proporciona o modo de como ter autoridade no anúncio da palavra, tendo a autoridade coerente: se pregar o amor, ame!

Por fim, a última seção refletiu a realidade muito questionada pelo Papa Francisco aos seus líderes, porquanto é necessário deixar o autoritarismo e optar pela autoridade coerente de Jesus, ser exemplo da fé, ser exemplo da moral da Igreja. Com a sua exortação para sermos uma Igreja em Saída, uma Igreja sempre onde o pastor tem o cheiro de suas ovelhas, é preciso que o autoritarismo não esteja na vida dos que a lideram, mas tenham a autoridade de saber arrebancar e cuidar dos que sofrem. Toda a mudança da pregação de Jesus Cristo propõe uma mudança contínua na vida da Igreja, é preciso compreender que as ações movem mais que as palavras bonitas, nessa perspectiva é necessário viver uma verdade, é necessário nos dias atuais viver uma autoridade coerente.

### Referências bibliográficas

**BÍBLIA de Jerusalém.** Nova ed. rev. e ampl. 2. impr. São Paulo: Paulus, 2003.

BAILLIE, D. M. **Deus estava em Cristo.** Tradução de Jaci Correia Maraschin. 2ª ed. São Paulo: Aste, 1964.

BALZ, H.; SCHNEIDER, G. **Dizionario Esegético del Nuovo Testamento.** Paideia, 2004.

CAMPISI, T.; JAGURABA, M. **O Papa aos religiosos: que o exercício da autoridade não se degenera em formas autoritárias.** Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2022-11/papa-superiores-gerais-paz-autoridade-sinodalidade-comunhao.html>>. Acesso em: março, 2023.

CARDEDAL, O. G. **Cristologia.** Tradução de Francisco Morás. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

CASTILHO, J. M. **Jesus: A humanização de Deus.** Tradução de João Batista Kreuch. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

CERASO, G. **O Papa: a autoridade não é comando, mas coerência e testemunho.** Disponível em: <<https://www.vaticannews.va/pt/papa/news/2020-01/papa-francisco-verdadeira-autoridade-coerencia-testemunho.html>> Acesso em: março, 2023.

FRANCISCO, PP. **Carta Apostólica Patris Corde.** Disponível em: <[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap\\_20201208\\_patris-corde.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_letters/documents/papa-francesco-lettera-ap_20201208_patris-corde.html)> Acesso em: março, 2023.

FRANCISCO, PP. **Humildes para curar:** Meditações matutinas na Santa Missa celebrada na Capela da Casa Santa Marta. Disponível em:



<[https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2019/documents/papa-francesco-cotidie\\_20190207\\_humildes-curar.html](https://www.vatican.va/content/francesco/pt/cotidie/2019/documents/papa-francesco-cotidie_20190207_humildes-curar.html)> Acesso em: março, 2023.

KONINGS, J. **Jesus nos Evangelhos Sinóticos**. Petrópolis: Vozes, 1977.

LA BROSSE, O.; HENRY, A.; ROUILLARD, P. **Dicionário de Termos da Fé**. Tradução de A. Maia da Rocha. Aparecida. São Paulo: Ed Santuário, 1989.

MARCONCINI, B. **Os Evangelhos Sinóticos: formação, redação, teologia**. São Paulo: Paulinas, 2001.

MASCILONGO, P.; LANDI, A. **Evangelhos Sinóticos e Atos dos Apóstolos**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2022.

PASSOS, J.D.; SANCHEZ, W.L. **Dicionário do Concílio Vaticano II**. São Paulo: Paulus, 2015.

SCHELKLE, K.H. **Teologia do Novo Testamento: Deus estava em Cristo**. Tradução de Antônio Steffen. São Paulo: Ed. Loyola, 1977.

SOBRINO, J.; RAHNER, K.; HAAG, H. **Jesus, filho de Deus?** Rio de Janeiro: Vozes, 1982.

THEISSEN, G.; MERZ, A. **O Jesus Histórico: Um manual**. 3ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

*Guilherme Durante*

Graduado em Filosofia pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais  
Graduando em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
Campinas/ SP – Brasil  
E-mail: guilhermedurante@hotmail.com

Recebido em: 30/03/2023

Aprovado em 18/03/2024